

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 76

Data: 06.02.73

Pg.: 15

### Caixeiro-viajante que desrespeitou índias foi encontrado em Manaus

Brasília (Sucursal) — A Fundação Nacional do Índio revelou ontem que já foi encontrado em Manaus o caixeiro-viajante Celso Maia, acusado de ter desrespeitado o pudor de índias waimiris e atroaris, e, em consequência, provocado a revolta dos silvícolas que massacraram três funcionários da Funai no posto do Alalaú, em Roraima.

A mesma nota da Funai que informa de sua localização diz também que "enquanto prossegue o inquérito, Celso Maia está em liberdade na capital amazonense." O sertanista Gilberto Pinto — que estava afastado dos postos de atração quando ocorreu o massacre — ainda não conseguiu aterrisar com helicópteros no posto do Alalaú para resgatar os corpos das vítimas.

#### AMIGO DOS ÍNDIOS

Segundo as informações procedentes de Manaus, o caixeiro-viajante foi detido pela Polícia Federal mas, quando lhe imputaram as acusações de que tinha desrespeitado as índias, negou, dizendo: — Sou um amigo dos índios.

Em seguida, Celso Maia atribuiu a culpa do massacre às atividades das próprias vítimas. As informações emitidas ontem pela Funai, no entanto, não respondem às acusações feitas pelo vendedor Celso Maia e nem explicam as atividades praticadas pelos funcionários do órgão no posto do Alalaú.

A Fundação Nacional do Índio mantém três postos de atração de silvícolas na área dos waimiris e atroaris, ao Norte do Estado do Amazonas e ao Sul do Território de Roraima. Gilberto Pinto não se encontrava em nenhum deles quando ocorreu o massacre. Anteriormente, quando em 1968 o sertanista Gilberto Pinto iniciava o contato com esses índios, a Funai removeu-o da área e permitiu que atuasse em seu lugar o padre Calleri que, menos experiente, acabou trucidado pelos atroaris junto com 12 companheiros de expedição.

#### NOVOS ESFORÇOS

O trabalho de atração foi retomado em 1970 pelo sertanista Gilberto Pinto que conseguiu contactar novamente com os índios e explicar-lhes o significado da estrada que está passando por suas terras, ligando

Manaus a Caracará e, mais ao Norte, Rio Branco. Os índios compreenderam a iniciativa e chegaram mesmo a receber em suas terras soldados do 6º Batalhão de Engenharia e Construção que constrói a rodovia.

A 17 de janeiro, no entanto, um grupo ainda arredio, da região do rio Pretinho, massacraram os funcionários que estavam no posto do Alalaú, o mais avançado que a Funai mantém na região. Apenas três foram mortos a flechadas e um quarto, Luis Duarte, conseguiu fugir a nado, a despeito de mais de 30 flechas que lhe foram atiradas.

#### CONFUSO

O depoimento que ele prestou em Manaus é confuso quanto ao motivo que levou os índios a cometerem o massacre. No dia anterior eles haviam demonstrado animo pacífico, e, inclusive, foram caçar e colher frutas silvestres junto com os funcionários da Funai.

Embora a fase de atração ainda seja delicada e, segundo o General Bandeira de Melo, presidente da Funai, a área dos atroaris e dos waimiris seja uma das mais sensíveis em que o órgão trabalha, não foi explicado convenientemente o afastamento do chefe da expedição, Gilberto Pinto, das frentes de pacificação. Na entrevista que concedeu na semana passada, o presidente da Funai disse apenas que Gilberto Pinto estava em Manaus para fazer compra de mantimentos e resolver outras questões de apoio logístico.